



AVALIAÇÃO DA MATURAÇÃO NUCLEAR DE OÓCITOS DE JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*) ASPIRADOS APÓS ESTIMULAÇÃO HORMONAL

Regina Celia Rodrigues da Paz¹; Cristina Harumi Adania²; Eduardo Antunes Dias³; Valquíria Hippólito Barnabe³; Renato Campanarut Barnabe³.

¹Depto de Produção Animal, FAMEV/UFMT, Cuiabá/MT; ²Associação Mata Ciliar, Jundiaí/SP; ³Depto de Reprodução Animal, FMVZ/USP, São Paulo/SP. repaz@usp.br.

A maturação dos oócitos é definida como reinício e término da 1ª divisão meiótica, do estágio de vesícula germinal até metáfase II. A maioria das espécies de felinos possui ovulação induzida, sendo que, os oócitos são mantidos nos folículos em estado pré-ovulatório por período mais longo do que o observado nas espécies de ovulação espontânea. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os estágios do ciclo meiótico e o grau de maturação oocitária, pela avaliação citogenética de oócitos aspirados por vídeo-laparoscopia, após estimulação hormonal com gonadotrofinas exógenas (eCG-hCG e FSH-LHp). Para tanto, oócitos foram aspirados de cinco fêmeas de jaguatirica (*Leopardus pardalis*), a cada quatro meses pelo período de 2 anos, e classificados em grau I, II e III, com auxílio de esteriomicroscópio. Após a classificação, os oócitos foram submetidos a procedimentos de lavagens com hialuronidase (0,4%) e em seguida transferidos para lâminas histológicas, recobertos com lamínulas fixadas com cola de silicone, as quais, permaneceram submersas em solução Metanol: Ácido Acético Glacial (3%), por 7 dias. Após o período de fixação, as lâminas foram coradas com Orceína Acética (1%) e observadas em Microscópio de luz (1000x). Cada célula foi classificada com base na análise acrossomal. Os estágios do ciclo meiótico foram avaliados como índice de maturação oocitária. Um total de 33 oócitos foram aspirados e classificados em grau I (n=16), II (n=13) e III (n=4). Dentre eles apenas 12% apresentaram cromossomos corados em seu interior e nenhum deles apresentava-se em metáfase II. Dos 4 oócitos que apresentaram cromossomos corados; 2 eram de grau I e 2 de grau II. Seriam considerados maduros aqueles com configuração cromossômica em Metáfase II, no entanto, nenhum oócito avaliado apresentou tal configuração, mesmo àqueles classificados como grau I. Diante dos resultados, podemos assumir que a aspiração folicular, após estimulação ovariana com gonadotrofinas exógenas, resultou na recuperação de oócitos em estágios iniciais de desenvolvimento. Isso indica a necessidade de utilização de sistemas de cultivo in vitro para que os oócitos consigam atingir o estágio de Metáfase II, necessária para fertilização e desenvolvimento embrionário. Estas constatações estão de acordo com resultados encontrados em gatas domésticas, onde a maioria dos oócitos aspirados e classificados como Grau I, de acordo com critérios morfológicos, ainda não se apresenta em Metáfase II (Byers et al., 1994). Nesse sentido, mais pesquisas tornam-se necessárias para a obtenção de sistemas eficientes de cultivo in vitro, para felinos selvagens, uma vez que os oócitos aspirados necessitam de tempo adicional de cultivo para tornarem-se aptos à fecundação.

Apoio Financeiro: FAPESP.